

GABINETE DE COMUNICAÇÕES DE HUBBARD
St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex
HCOPL de 9 de JULHO de 1980

Policopiar
Todos os Postos

A ÉTICA, A JUSTIÇA E AS DINÂMICAS

Todo o ser tem uma capacidade infinita para sobreviver. Se o consegue bem ou não depende da forma como usa a ética em relação a cada uma das Dinâmicas.

A tecnologia da ética existe para o indivíduo. Existe para dar ao indivíduo uma forma de aumentar a sua sobrevivência e assim o libertar da espiral descendente em que se encontra a atual cultura.

ÉTICA

Toda a ética é um assunto que, com o estado atual em que a sociedade se encontra, quase se perdeu.

A ética, na realidade, consiste da racionalidade em direção ao mais alto nível de sobrevivência. para o indivíduo, para o futuro da espécie, para o grupo, para a humanidade e para as outras dinâmicas tomadas coletivamente.

Ética é razão.

A maior arma do homem é a sua razão.

O nível ético mais elevado seria composto por conceitos de sobrevivência a longo termo, com uma destruição mínima, tomando em conta todas as dinâmicas.

Uma solução ótima para qualquer problema seria aquela que trouxesse o maior benefício para o maior número de dinâmicas.

A solução mais pobre seria aquela que trouxesse o maior prejuízo para o maior número de dinâmicas.

Atividades que trouxessem uma sobrevivência mínima a um menor número de dinâmicas e que prejudicassem a sobrevivência de um maior número, não poderiam ser consideradas atividades racionais.

Uma das razões porque esta sociedade está, entre outras coisas, a morrer, é por se ter tornado demasiado não-ética. Com uma conduta permissiva, as soluções ótimas cessaram de tal maneira, que a sociedade se encontra no seu final.

Por não-ética queremos dizer uma ação ou situação na qual o indivíduo está envolvido, ou que o indivíduo provoca, e que é contrária aos ideais, melhores interesses e sobrevivência das suas dinâmicas

O desenvolvimento, por um homem, de uma arma capaz de destruir toda a vida neste planeta (como foi feito em relação a armas atómicas e a certas drogas projetadas pelo exército dos

Estados Unidos) e a sua colocação nas mãos dos políticos criminosamente alienados, não é obviamente um ato de sobrevivência.

O governo que convida e cria ativamente a inflação a tal ponto que a depressão se torna uma ameaça real para os indivíduos desta sociedade é, para dizer o mínimo, um ato de não sobrevivência.

Isto chega a ser tão ridículo que, numa das sociedades do Pacífico sul, o infanticídio se tomou numa paixão dominante. Havia um fornecimento limitado de comida e queria manter-se baixo o nível de natalidade. Começaram por usar o aborto e, se não eram bem-sucedidos, matavam as crianças. A sua segunda dinâmica entrou em colapso e essa sociedade desapareceu quase completamente.

Estes actos são calculados para serem destrutivos e prejudiciais às pessoas da sociedade.

A ética consta das ações que um indivíduo empreende de modo a conseguir a sobrevivência ótima para si próprio e para os outros em todas as dinâmicas. Ações éticas são as ações de sobrevivência. Sem o uso da ética não sobrevivemos.

Sabemos que o princípio dinâmico da existência é: SOBREVIVER

À primeira vista isto pode parecer demasiado básico. Pode parecer demasiado simples. Quando se pensa em sobrevivência há tendência a cometer o erro de pensar em termos de “necessidades básicas”. Isso não é sobrevivência. Sobrevivência é uma escala graduada com infinito e imortalidade no topo e morte e dor no fundo.

BEM, MAL, CERTO E ERRADO

Anos atrás descobri e provei que o homem é basicamente bom. Isto significa que a personalidade básica e as intenções básicas do indivíduo são boas em relação a si próprio e aos outros.

Quando uma pessoa descobre que está a cometer demasiados atos prejudiciais contra as dinâmicas, transforma-se no seu próprio executor. Este facto dá-nos a prova de que o homem é basicamente bom. Quando descobre que está a provocar demasiados danos, então, causativamente, inconscientemente e inadvertidamente, ele introduz ética em si próprio, destruindo-se e aniquilando-se sem a ajuda de ninguém.

Eis porque o criminoso deixa pistas na cena do crime, porque as pessoas desenvolvem estranhas doenças que as incapacitam e porque causam acidentes a si próprias e até os decidem ter. Quando violam a sua própria ética começam a decair. Fazem tudo isto sozinhos sem ser preciso mais ninguém.

O criminoso que deixa pistas atrás dele fá-lo na esperança que surja alguém que o impeça de continuar a lesar os outros. Ele é basicamente bom. Não quer prejudicar os outros e, na ausência da capacidade de se deter a si próprio de uma vez por todas, tenta introduzir ética em si próprio através do seu encarceramento na prisão, onde já não será capaz de cometer crimes.

Semelhantemente, a pessoa que se incapacita a si própria com uma doença ou que se mete num acidente ou até quase se retira a si própria completamente do meio que tem estado a prejudicar, está a introduzir ética em si própria através da diminuição da sua capacidade para

prejudicar. Quando tem más intenções, mesmo quando está a ser "intencionalmente má" ainda assim tem um impulso para se deter a si própria. Procura suprimir as suas más intenções e, quando não consegue fazê-lo diretamente, fá-lo indiretamente. O mal, a doença e a decadência estão muitas vezes de mãos dadas.

O Homem é basicamente bom. É basicamente bem-intencionado. Não deseja lesar-se a si próprio ou aos outros. Quando um indivíduo lesa as dinâmicas, destrói-se a si próprio num esforço para salvar essas dinâmicas. Isto pode ser e foi provado em inúmeros casos. É este facto que evidencia que o homem é basicamente bom.

Com esta base nós temos o conceito de certo e errado.

Quando falamos de ética, estamos a falar de conduta certa e errada. estamos a falar do bem e do mal.

O bem pode considerar-se ser uma ação construtiva de sobrevivência. Acontece que nenhuma construção pode ter lugar sem que haja alguma pequena destruição, tal como as moradias que têm que ser deitadas a baixo para dar lugar a um novo edifício de apartamentos.

Qualquer coisa, para ser boa, tem de contribuir para o indivíduo, para a sua família, para os seus filhos, para o seu grupo, para a Humanidade ou para a vida. Para ser boa, uma coisa tem que ter construção que exceda a destruição nela contida. Um tratamento que salve cem vidas e mate uma é um tratamento aceitável.

O bem, é a sobrevivência. O bem é estar mais certo que errado. O bem é ter mais sucesso que insucesso dentro de uma linha construtiva.

As coisas são boas quando aumentam a Sobrevivência do indivíduo, da sua família, das crianças, grupos, Humanidade, vida e MEST.

Os atos são bons quando são mais benéficos do que destrutivos ao longo destas dinâmicas. O mal é o oposto do bem e é qualquer coisa mais destrutiva do que construtiva para qualquer das várias dinâmicas. Qualquer coisa que provoque mais destruição do que construção é má segundo o ponto de vista do indivíduo, da futura geração, do grupo, da espécie, da vida ou do MEST que ela destrói.

Quando um ato é mais destrutivo do que construtivo, é mau. É não-ético. Quando um ato ajuda a sucumbir mais do que a sobreviver, é um ato mau na medida em que destruir.

O bem, numa palavra, é Sobrevivência. Conduta ética é sobrevivência. Conduta não-ética é não-sobrevivência. A construção é boa quando promove a sobrevivência. A construção é má quando inibe a sobrevivência. A destruição é boa quando eleva a Sobrevivência

Um ato ou conclusão está certo quanto promove a sobrevivência do indivíduo, geração futura, grupo, Humanidade ou vida que executam a conclusão. Estar completamente certo seria sobreviver até ao infinito.

Um ato ou conclusão está errado na medida em que representa não-sobrevivência para o indivíduo, geração futura, grupo, espécie, vida ou MEST responsável pelo ato ou por executar a conclusão. O mais errado que uma pessoa pode estar em relação à primeira dinâmica, é morta.

O indivíduo ou grupo que em média está mais certo que errado (visto que estes termos nem de longe são absolutos) deverá sobreviver. Um indivíduo que em média está mais errado que

certo, sucumbirá.

Embora não possa haver nem o absolutamente certo nem o absolutamente errado, uma ação certa dependeria de esta ajudar a sobrevivência das dinâmicas que estão imediatamente relacionadas com ela; uma ação errada impedirá a sobrevivência das dinâmicas afetadas.

Vejamos como estes conceitos de certo ou errado encaixam na nossa sociedade contemporânea.

Trata-se de uma sociedade moribunda. Afastou-se tanto da ética e esta é tão pouco compreendida, que esta cultura avança para o colapso a uma velocidade perigosa.

As pessoas não irão permanecer vivas e esta sociedade não irá sobreviver, a não ser que a tecnologia da ética seja agarrada e aplicada.

Quando olhamos para o Vietname, para a inflação, para a crise do petróleo, para a corrupção no governo, para a guerra, crimes, alienação, drogas, promiscuidade sexual etc., estamos a olhar para uma cultura na sua fase final. E este é o resultado direto do fracasso dos indivíduos na aplicação da ética às suas dinâmicas.

Tudo começa, na verdade, com a ética individual.

A conduta desonesta é de não-sobrevivência. Qualquer coisa é não razoável ou má quando provoca a destruição de indivíduos ou grupos ou inibe o futuro da espécie.

Manter a palavra dada quando foi empenhada de forma sagrada, é um ato de sobrevivência visto que a pessoa tem então a confiança dos outros, mas somente enquanto mantiver a sua palavra.

Para o fraco, para o cobarde, para o altamente irracional, a desonestidade e os negócios fraudulentos, o prejuízo dos outros e a frustração das suas esperanças, parecem ser as únicas formas de conduta na vida.

A conduta não-ética é, na verdade, a conduta da destruição e do medo. A mentira é dita por medo das consequências de dizer a verdade. Os actos destrutivos são normalmente provocados pelo medo. Assim, o mentiroso é inevitavelmente um cobarde e o cobarde inevitavelmente um mentiroso.

A mulher sexualmente promíscua, o homem que desfaz a confiança do seu amigo, o perverso ambicioso, estão a lidar em tais termos de não sobrevivência que a degradação e a infelicidade fazem parte integrante da sua existência.

Provavelmente parecerá normal e perfeitamente bem para alguns viverem numa sociedade altamente degradada, cheia de criminosos, droga, guerra e demência, onde estamos perante a ameaça constante de aniquilação total da vida neste planeta.

Bom, deixem que vos diga que isto não é normal nem necessário. É possível os indivíduos terem vidas produtivas e felizes sem terem que se preocupar se vão ou não ser roubados se saírem à rua, ou se a Rússia irá ou não declarar guerra aos Estados Unidos. É uma questão de ética. É unicamente uma questão de os indivíduos aplicarem a ética às suas vidas, terem as suas dinâmicas em comunicação e a sobreviver.

MORAL

Portanto temos a ética como sobrevivência. Mas, o que se passa com coisas tais como moral,

os ideais do amor, etc.? Não estão estas cosas acima de mera “sobrevivência”? Não, não estão.

Novelas românticas e a televisão ensinam-nos que o herói ganha sempre. Mas acontece que o herói nem sempre ganha e o bem nem sempre triunfa. A curto prazo podemos assistir ao triunfo da vilania à nossa volta. A verdade é que a vilania vai perder mais tarde ou mais cedo. Uma pessoa não pode passar a vida a vitimar o seu semelhante e acabar de outra maneira que não seja ele próprio uma vítima.

Contudo não se observa isto no decurso comum da vida. Assistimos a vilões vencendo por toda a parte, evidentemente amontoando dinheiro, cortando o pescoço aos seus irmãos, recebendo os frutos dos tribunais e aparecendo a governar os homens.

Sem olhar para as consequências finais disto, que estão ali tão certas como o sol nascer e se por, começa a crer-se que é o mal que triunfa quando nos ensinaram que o bem triunfa sempre. O que isto pode originar é o fracasso e a verdadeira ruína na pessoa.

Quanto a ideais, quanto a honestidade, quanto ao amor pelo homem nosso semelhante, não se pode encontrar boa sobrevivência para ninguém onde estas coisas estão ausentes.

O criminoso não sobrevive bem. O criminoso médio passa a maior parte dos seus anos encarcerado como algum animal selvagem e guardado por armas de atiradores peritos.

O homem que se sabe ser honesto tem a sobrevivência como prémio: bons empregos, bons amigos. E o homem que tem os seus ideais, não importa quão completamente ele possa ser persuadido a abandoná-los, sobrevive na medida em que ele é fiel a esses ideais.

Já viram um médico que, por via de ganho pessoal, começa secretamente a atender criminosos ou a passar drogas? Esse médico não sobrevive muito depois de pôr os seus ideais de parte.

Ideais, moral, ética, tudo isto entra nesta compreensão de sobrevivência. Sobrevive-se tanto mais quanto se for autêntico consigo mesmo, família, amigos, as leis de universo. Quando falha a qualquer respeito, a sobrevivência é reduzida.

No dicionário moderno vemos que ética é definido como "moral" e moral é definido como "ética". Estas duas palavras não são intermutáveis.

Moral deve ser definida como um código de boa conduta delineada a partir da experiência da raça para servir como padrão para a conduta dos indivíduos ou grupos.

Moral é na realidade lei.

A origem de um código moral provem da descoberta, através de experiência real, que tal ato é mais contra sobrevivente que pró-sobrevivente. A proibição deste ato então entra nos costumes do povo e pode por fim tomar-se lei.

Na ausência de poderes racionais extensivos, os códigos de moral, desde que tragam melhor sobrevivência para o seu grupo, são vitais e uma parte necessária de qualquer cultura.

A moral, contudo, torna-se penosa e protestada quando fica antiquada. E apesar da revolta contra a moral poder ter como objetivo declarado o facto desse código já não ser aplicável como antes, as revoltas contra os códigos morais ocorrem porque indivíduos do grupo ou o grupo em si, foram não éticos ao ponto de desejar transgredir esses códigos morais, não

porque os códigos em si sejam irracionais.

Se um código moral fosse perfeitamente racional, podia ao mesmo tempo ser considerado perfeitamente ético. Mas apenas a este alto nível poderiam as duas coisas ser chamadas o mesmo.

A suprema razão é a suprema sobrevivência. Conduta ética inclui a aderência aos códigos morais da sociedade na qual vivemos.

JUSTIÇA

Quando um indivíduo falta à aplicação da ética a ele próprio e à moral do grupo, a justiça entra em ação.

Geralmente não se dá conta que o criminoso é, não só antissocial, mas também anti ele mesmo

Uma pessoa que não está ética, que tem as suas dinâmicas fora de comunicação, é um criminoso ativo ou potencial, na medida em que são continuamente perpetrados crimes contra ações pró sobrevivência de outros. O crime poderia ser definido como a redução do nível de sobrevivência ao longo de qualquer das oito dinâmicas.

A justiça é usada quando a não-ética e o comportamento destrutivo do próprio indivíduo começam a ter um impacto demasiado pesado nos outros.

Numa sociedade dirigida por criminosos e controlada por uma polícia incompetente, os cidadãos identificam, reactivamente, qualquer ação ou símbolo de justiça com opressão.

Mas nós temos uma sociedade cheia de gente que não aplica a ética a si própria, e, na ausência de ética autêntica, não se pode viver com os outros e a vida torna-se miserável. Por isso temos a justiça que foi desenvolvida para proteger os inocentes e decentes.

Quando um indivíduo falta à aplicação da ética a ele próprio e deixa de seguir os códigos morais, a sociedade usa a justiça contra ele.

A justiça, apesar de infelizmente não poder ser confiada na mão do Homem, tem como intenção e propósito básicos a sobrevivência e bem-estar daqueles que serve. A justiça, contudo, não seria necessária se tivéssemos indivíduos suficientemente saudáveis e éticos para não atentarem contra a sobrevivência dos outros.

A justiça seria usada até a própria ética da pessoa o tornar ajustado à companhia dos seus semelhantes.

ÉTICA, JUSTIÇA E AS DINÂMICAS

No passado a questão da ética não foi realmente muito mencionada. A justiça, contudo, sim. Os sistemas de justiça foram usados muito tempo para substituir os sistemas de ética. Mas quando se tenta substituir ética por justiça entramos em sarilhos.

O homem não tem tido uma maneira verdadeiramente funcional de aplicar ética a si próprio. Os assuntos “ética” e “justiça” têm permanecido terrivelmente aberrados.

Temos agora o problema da ética e justiça desenredado. Este é o único caminho de saída que o Homem tem sobre o assunto.

As pessoas têm tentado introduzir ética em si próprias desde outras eras sem saber como. A ética desenvolveu-se com as contínuas tentativas do indivíduo para sobreviver.

Quando uma pessoa faz qualquer coisa não-ética (prejudica a sua sobrevivência e a dos outros) tenta reparar esse mal. Normalmente acaba unicamente por fazer a si própria ir-se abaixo. (Ir-se abaixo significa: colapso mental e/ou físico de maneira a que o indivíduo não possa funcionar causativamente).

Fazem-se a si próprios ir abaixo porque, num esforço para se conterem e para se deterem a si próprias, a fim de não cometerem mais actos prejudiciais, começam a afastar-se e a esconder-se a si próprios das áreas que prejudicaram. Uma pessoa que assim procede torna-se cada vez menos capaz de influenciar as suas dinâmicas e passa a ser, portanto, vítima delas.

Chama-se aqui a atenção de que, uma pessoa teve de fazer a outras dinâmicas aquilo que as outras dinâmicas agora parecem ter o poder de lhe fazer a ela. Assim ela está numa posição suscetível de ser lesada e perde controlo. Pode de fato tomar-se num zero em influencia e num chamariz de dissabores.

Isto passa-se porque a pessoa não possui a tecnologia básica da ética. Esta nunca lhe foi explicada. Ninguém lhe disse como poderia sair do buraco em que se meteu. Esta tecnologia tem permanecido completamente desconhecida.

Por isso o homem tem vindo pela ribanceira abaixo.

A ética é um dos primeiros utensílios que uma pessoa usa para sair de lá.

Quer saibam ou não saibam como, todas as pessoas tentarão abrir a sua saída. Não interessa quem ou o que faz, vai tentar introduzir ética em si própria duma maneira ou doutra.

Mesmo com Hitler ou Napoleão, houve tentativas de autodomínio. É interessante olhar para as vidas destes personagens e ver como eles trabalharam tão intensamente na autodestruição. A autodestruição é a tentativa de aplicar a ética a si próprio. Trabalharam nesta autodestruição em relação a várias dinâmicas. Não conseguiram introduzir ética em si próprios, não conseguiram conter-se destes actos prejudiciais e, portanto, castigaram-se, a si próprios. Compreendem que são criminosos e provocam a sua própria queda.

Todos os seres são basicamente bons e estão a tentar sobreviver o melhor possível. Eles estão a tentar introduzir ética nas suas dinâmicas.

A ética e a justiça foram desenvolvidas e existem para ajudar o indivíduo no seu impulso em direção à sobrevivência. Existem para manter as dinâmicas em comunicação. A tecnologia da ética é a verdadeira tecnologia da sobrevivência.

As dinâmicas de um indivíduo estarão em comunicação na medida em que esse indivíduo estiver a aplicar a ética à sua vida. Se uma pessoa souber e aplicar a tecnologia da ética à sua vida, pode manter as dinâmicas em comunicação e aumentar continuamente a sua sobrevivência.

Eis porque a ética existe. Ela existe para que possamos sobreviver como queremos, tendo as nossas dinâmicas em comunicação.

A Ética não deve ser confundida com a justiça. A justiça é usada somente depois do indivíduo ter falhado de aplicar ética a si próprio. Com a ética utilizada ao longo das dinâmicas, a justiça da Terceira Dinâmica desaparece como preocupação básica. É aí que obteremos um mundo sem crime.

Um homem que rouba o seu patrão tem a sua Terceira Dinâmica fora de comunicação com a Primeira Dinâmica. Está destinado a uma sentença de prisão ou, na melhor das hipóteses, ao desemprego, o que não é o que se poderia chamar de sobrevivência ótima na Primeira e Segunda dinâmicas (para não mencionar as restantes). Provavelmente ele pensa que está a aumentar a sua sobrevivência roubando e, no entanto, se soubesse a tecnologia da Ética, compreenderia que está a prejudicar-se não só a si próprio, mas também aos outros e só poderá acabar ainda mais abaixo na ladeira.

O homem que mente, a mulher que engana o marido, o jovem que toma drogas, o político que se envolve em negócios desonestos, todos estão a cortar as suas próprias gargantas. Estão a prejudicar a sua própria sobrevivência pondo as suas dinâmicas fora de comunicação, não aplicando ética às suas vidas.

Pede ser que isto surja como uma surpresa para vocês, mas um coração e umas mãos limpas são a única forma de alcançar a felicidade e a sobrevivência. O criminoso nunca as ganhará a não ser que se reforme, e o mentiroso nunca será feliz nem estará satisfeito consigo próprio, a não ser que comece a lidar com a verdade.

A solução ótima para qualquer problema apresentado pela vida será aquela que levar a um aumento de sobrevivência na maioria das dinâmicas.

Portanto, podemos ver que o conhecimento da ética é necessário à sobrevivência.

O conhecimento e a aplicação da ética são o caminho de saída da armadilha de degradação e dor.

Podemos, todos e cada um, alcançar a felicidade e sobrevivência ótimas para nós e para os outros usando a tecnologia da ética.

O QUE ACONTECE SE AS DINÂMICAS SE TORNAM NÃO-ÉTICAS

É importante lembrar que estas dinâmicas abrangem a vida. Não funcionam isoladamente sem interação com as outras dinâmicas.

A vida é um esforço de grupo. Ninguém sobrevive sozinho.

Se uma dinâmica se torna não-ética, fica (em maior ou menor grau) fora de comunicação com as outras dinâmicas. Para que possam permanecer em comunicação, as dinâmicas, têm de continuar dentro da Ética.

Vejamos o exemplo da mulher que se afastou completamente da Terceira Dinâmica. Não quer ter nada a ver com qualquer grupo ou com as pessoas da sua cidade. Não tem amigos. Fica fechada em casa todo o dia pensando (levada por alguma ideia enganadora de independência ou individualismo) que está a sobreviver melhor na sua Primeira Dinâmica. Na verdade, é bastante infeliz e solitária e vive com medo dos outros seres humanos. Para aliviar o seu sofrimento e tédio começa a tomar sedativos e tranquilizantes nos quais se vicia e começa então também a beber álcool.

Está ocupada em “resolver” o problema com mais ações destrutivas. Podem ver como ela levou a sua Primeira Segunda e Terceira dinâmicas a ficarem fora de comunicação. E está ativamente a destruir a sobrevivência das suas dinâmicas. Estas ações são extremamente não éticas e não seria de estranhar que no fim de contas ela se matasse a si própria com a combinação mortal de sedativos e álcool.

Ou vejamos o homem que está a cometer actos destrutivos no seu emprego. Estes actos não precisam ser muito graves. Podem ser tão simples como chegar atrasado, não executar um trabalho tão profissional como seria capaz em cada produto, estragar equipamento e esconder coisas do seu patrão. Não necessita de estar empenhado abertamente na destruição total da companhia para saber que está a cometer actos prejudiciais.

Agora este homem encontra-se a deslizar cada vez mais para a falta de ética à medida que o tempo avança. Sente que tem que se esconder cada vez mais e não sabe como parar esta espiral descendente. Muito provavelmente nunca lhe ocorreu que a pudesse parar. Falta-lhe a técnica da ética. Provavelmente ele não tem consciência de que as suas ações estão a levar as suas dinâmicas para fora de comunicação.

Isto pode afetar as suas outras dinâmicas de várias maneiras. Provavelmente sentir-se-á um pouco angustiado e, visto que ele é basicamente bom, vai sentir-se culpado. Vai para casa à noite e a esposa pergunta-lhe alegremente: Como correu o dia?", ele encolhe-se um pouco e sente-se pior. Começa a beber para mitigar a angústia. Fica com a comunicação cortada com a família. Tem a comunicação cortada no emprego. A sua atuação no trabalho piora. Começa a negligenciar-se a si próprio e os seus pertences. Já não consegue retirar alegria da vida. A sua vida feliz e satisfatória foge-lhe das mãos. Visto que ele não conhece nem aplica a técnica da ética à sua vida e dinâmicas, a situação fica bastante fora de controlo. Ele tomou-se inconscientemente efeito da sua própria falta de ética. A não ser que a sua vida seja corrigida pelo uso da ética, ele morrerá sem dúvida como um miserável.

Agora pergunto-vos, que vida é essa? Infelizmente é demasiado comum nos tempos que correm.

Uma pessoa não pode estar fora de ética numa dinâmica sem isso ter consequências desastrosas nas suas outras dinâmicas.

É na verdade bastante trágico, derivando a tragédia do facto de ser tão desnecessário. Se o homem soubesse ao menos a técnica simples da ética, poderia alcançar o respeito por si próprio, a satisfação pessoal e o sucesso que ele só julga capaz de sonhar e não de alcançar.

O homem procura a sobrevivência. A sobrevivência é medida em termos de prazer. Isso significa para a maior parte dos homens, felicidade, respeito por si próprio, a satisfação pessoal de um trabalho bem feito e sucesso. Um homem pode possuir dinheiro, pode ter grandes posses, etc., mas não será feliz a não ser que, na verdade, seja ético e saiba que obteve essas coisas honestamente. Estes políticos ricos e financeiros criminosos não são felizes. Pode ser que sejam invejados pelo homem comum devido à sua riqueza, mas são pessoas muito infelizes que, na maior parte das vezes caiem finalmente levados pelo vício das drogas ou do álcool, do suicídio ou através de outros meios de autodestruição.

Vejamos a situação demasiado atual da falta de ética na Segunda Dinâmica. Pensa-se geralmente que isto é um comportamento perfeitamente aceitável.

Deve notar-se, contudo, que a promiscuidade, a perversão, o sadismo, o amor livre, a homossexualidade e outras práticas irregulares caiem muito abaixo de um nível aceitável de ética. Numa sociedade que cai nesta categoria pode esperar-se o abuso do sexo a promiscuidade, o abuso e mau trato das crianças e, numa palavra, uma atuação muito semelhante às culturas atuais.

As pessoas que estão a este nível na Segunda Dinâmica são intensamente perigosas para a sociedade visto que a aberração é contagiosa. Uma sociedade que atinge este nível, está no seu ponto de saída da história, como aconteceu com os gregos, como aconteceu com os romanos, como aconteceu com a moderna cultura europeia e americana. Está aí um flamejante sinal de perigo que tem de ser vencido se a raça quiser prosseguir.

A falta de ética na Segunda Dinâmica fere o próprio coração da nossa sobrevivência futura. Todo o futuro da raça depende da sua atitude em relação ao sexo e crianças. Quando as crianças se tornam não importantes para uma sociedade, essa sociedade foi privada do seu futuro.

Num elevado nível de ética encontra-se a monogamia, fidelidade, um alto nível de satisfação e reações morais em relação ao sexo e às crianças.

É fácil ver como a falta de ética na Segunda Dinâmica afeta as outras dinâmicas.

Digamos que temos uma jovem que é de alguma forma feliz no casamento e decide ter uma aventura com o chefe o qual acontece ser um bom amigo do marido. Isto é bastante obviamente não-ético, ao mesmo tempo que contra a lei, embora um número espantoso de pessoas possa achar este tipo de comportamento aceitável ou, no máximo, um pouco censurável.

No entanto, isto é um ato bastante destrutivo. Ela sofrerá por se sentir culpada, sentir-se-á falsa e infeliz visto que sabe que cometeu um mau ato contra o seu marido. As suas relações com ele sofrerão certamente e, visto que o seu chefe está a ter a mesma experiência em sua casa, ela e ele começarão a sentir-se mal um em relação ao outro, pois começarão a culpar-se um ao outro pelas suas desventuras. As suas dinâmicas acabam bastante baralhadas e fora de comunicação. Ela sentir-se-á infeliz na sua Primeira Dinâmica pois abandonou o seu próprio código moral. A sua segunda dinâmica estará com a comunicação cortada, e pode até começar a criticar o marido. A situação no emprego será tensa pois ela está agora com a comunicação cortada com o chefe e com os companheiros de trabalho. O chefe arruinou as suas relações e amizade com o marido dela. Ela está tão enredada nestas três dinâmicas que elas cortam totalmente a comunicação com as suas Quarta, Quinta e Sexta Dinâmicas. Isto é tudo resultado da ética desaparecer numa única dinâmica.

As repercussões espalham-se insidiosamente a todas as dinâmicas.

A nossa sobrevivência é somente assegurada pelo nosso conhecimento e aplicação da Ética às nossas dinâmicas de forma a mantê-las em comunicação.

Através da ética podemos alcançar a sobrevivência e a felicidade para nós próprios e para o planeta Terra.

L. RON HUBBARD
Fundador